

Caderno de Provas

CTA P 24 - NS

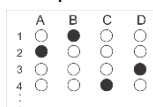
PROFESSOR - HISTÓRIA, PROFESSOR DE HISTÓRIA,
PROFESSOR ENS. FUND. II - HISTÓRIA

Edital Nº. 01/2018 – Prefeituras e Câmaras
Municipais do Trairi e Agreste Potiguar

21 de outubro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 20 (vinte) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	20 questões	70 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR

O texto abaixo servirá de base para as questões 1 e 2.

Noção de erro de português é afetada pela ideia de que, vista do passado, toda evolução é corrupção

Aldo Bizzocchi

Somos um povo que adora discutir a própria língua. E quando o fazemos, um dos assuntos que invariavelmente vêm à baila é a famigerada questão do erro gramatical. Muito se tem debatido a respeito, e a suposta existência de erros em nossa fala (bem como na escrita) ensejou até o surgimento de uma nova profissão, por sinal lucrativa, a de consultor gramatical. Iguamente, peritos no assunto têm mantido com sucesso colunas em jornais, sites, programas de rádio ou televisão com o propósito de ensinar as pessoas a falar corretamente o seu próprio idioma. Isso porque, segundo o diagnóstico catastrofista desses entendidos, nunca se falou tão mal o português como agora, nossa língua caminha inelutavelmente para a ruína e a dissolução, já não se escreve mais como antigamente, e toda uma interminável cantilena de rabugices.

(...)

É preciso, então, definir claramente o que é o erro em matéria de língua. É evidente que, se um estrangeiro tentando falar português disser “O meu mulher ser muito bonita”, cometerá um erro, a ponto de se poder dizer que isso não é português. Da mesma forma, quando cometemos um *lapsus linguae*, isto é, um equívoco involuntário do qual temos consciência, estamos diante de um erro linguístico.

Mas o que se costuma chamar de “erro de português” é uma expressão linguística que nada tem de acidental, já que é sistemática e, geralmente, proferida por pessoas de menor nível escolar e socioeconômico, embora possa ocorrer até nos mais altos escalões da sociedade. Para a linguística, que é a ciência da linguagem humana, esse fenômeno não pode ser chamado de erro. Se a língua é um sistema de signos que se articulam segundo leis definidas para permitir a comunicação e o pensamento humanos, toda expressão linguística, mesmo a das pessoas iletradas, cumpre esse papel com eficiência.

(...)

A maioria dos chamados erros constitui, na verdade, um uso linguístico inadequado à situação de comunicação. Para entendermos melhor essa inadequação, vamos fazer uma analogia entre a língua que falamos e a roupa que usamos. Ninguém em sã consciência vai a uma cerimônia de formatura de camiseta e bermudas tampouco vai à praia de terno. Assim como há uma roupa adequada a cada ocasião, há uma forma de expressão linguística, chamada registro ou nível de linguagem, adequada a cada situação de discurso.

(...)

Mas e aquelas pessoas que moram na periferia ou na zona rural e dizem “pobrema”, “cardeneta” ou “puliça”, elas não estão falando errado? Do ponto de vista normativo, sim. Mas, como disse, a gramática normativa só se aplica a situações e ambientes formais. O registro deve, antes de tudo, estar adequado ao contexto social da comunicação. Pessoas que vivem num meio de baixa escolaridade e pronunciam “pobrema” estão adaptadas ao seu habitat. Se você duvida, experimente entrar numa favela do Rio vestindo roupa social e vá conversar com os traficantes usando linguagem de magistrado para ver o que lhe acontece.

Não estou dizendo com isso que o linguajar das pessoas não-escolarizadas deva ser incentivado. É evidente que, como cidadãos, devemos lutar para acabar com a pobreza e a ignorância. Nesse sentido, não apenas pronunciar “pobrema” é errado; morar em favelas ou andar maltrapilho é muito mais. No entanto, muitos brasileiros moram em barracos ou na rua e só têm uma roupa – muitas vezes esfarrapada – para vestir e só um registro para falar. Sua fala é pobre como é pobre a sua existência, tanto física quanto mental. O imaginário da classe média idealiza essas pessoas indo a todos os lugares sempre com a mesma camisa surrada, os mesmos chinélos velhos, e falando com todos sempre do mesmo modo.

Texto adaptado. Fonte: Língua Portuguesa, ano 3, n.º 25, novembro de 2007

01. A intenção comunicativa predominante no texto é

- A) divulgar as causas para o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- B) narrar situações que exemplificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- C) descrever situações que justificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”.
- D) opinar sobre o equívoco em relação ao que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;

02. Após a leitura do texto de Aldo Bizzocchi podemos inferir que o autor trata a questão do erro de português a partir de um enfoque

- A) pragmático, pois se refere ao uso da língua adequado às diferentes situações e contextos em que se insere o falante.
- B) sociológico, pois se refere, prioritariamente, à questão socioeconômica das classes média e alta.
- C) gramatical, pois trata do que é “certo” ou “errado” no uso da língua portuguesa, conforme o que prescreve a norma.
- D) acadêmico, pois trata o uso da língua como uma questão científica que apresenta os motivos dos erros e acertos dos falantes.

03. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que preencham, RESPECTIVAMENTE, as lacunas da seguinte frase:

“Quando se trata de eleição ___ duas coisas devem ser observadas ____ uma é o projeto político proposto pelo candidato ___ a outra é o posicionamento dele ante as demandas populares.”

- A) dois pontos – vírgula – ponto e vírgula.
- B) ponto e vírgula – vírgula – vírgula.
- C) vírgula – dois pontos – ponto e vírgula.
- D) vírgula – vírgula – ponto e vírgula.

Leia o excerto a seguir, extraído da obra Iracema (José de Alencar), para responder às questões 4 e 5.

“Depois, Iracema quebrou a flecha homicida, deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada”.

José de Alencar

04. No que tange às sequências tipológicas, é correto afirmar que o texto apresentado se trata de

- A) uma sequência descritiva, com adjetivos que possibilitam a construção de um texto estático.
- B) uma sequência narrativa pela presença de verbos que apresentam uma sucessão de fatos.
- C) uma sequência descritiva, pela presença de substantivos acompanhados de adjetivos que os caracterizam.
- D) uma sequência narrativa pela presença de verbos dos quais se possibilita traçar um perfil do personagem da romance.

- 05.** Ainda com base no texto de José de Alencar, anteriormente apresentado, assinale a opção que apresenta uma outra construção possível para a última oração do excerto, sem que o sentido do texto seja alterado.
- A) (...)deu a haste ao desconhecido e guardou consigo a ponta farpada.
 - B) (...)deu a haste ao desconhecido ao guardar consigo a ponta farpada.
 - C) (...)deu a haste ao desconhecido por ter guardado consigo a ponta farpada.
 - D) (...)deu a haste ao desconhecido e guardando consigo a ponta farpada.

- 06.** Leia o texto a seguir:

“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

Fernando Pessoa

Marque a opção que classifica correta e simultaneamente os termos em destaque no texto acima.

- A) Objeto direto – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
 - B) Objeto direto – objeto direto – objeto direto.
 - C) Predicativo do sujeito – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
 - D) Predicativo do sujeito – objeto direto – objeto direto.
- 07.** Marque a opção que apresenta problema de desrespeito à norma padrão da Língua Portuguesa, quanto à colocação pronominal.
- A) Sempre te quis como amiga.
 - B) Desaprovei a proposta que deram-me.
 - C) Os participantes não lhe obedeceram às orientações.
 - D) Todos me chamaram ao mesmo tempo.
- 08.** Considerando que o texto abaixo foi extraído de uma conversa do *whatsapp*, assinale a opção correta, acerca da variação linguística empregada nele.

Vc ñ falou cmg hj, BB... Estou com sdds. Bjs!

- A) Esse tipo de escrita é desconsiderado como texto, visto que não cumpre sua função comunicativa, pois corrompe a norma padrão, apesar de cumprir a função social da língua.
- B) Por ter palavras abreviadas em excesso, está totalmente contrariando as regras da gramática, logo não é um texto capaz de cumprir a função social da linguagem, que é a comunicação.
- C) Esse tipo de escrita é considerável, pois é valorizado em qualquer situação de comunicação, haja vista que cumpre a função social da língua, que é a comunicação.
- D) Apesar de se tratar de uma linguagem abreviada, o texto cumpre sua função comunicativa, mas esse tipo de variação linguística só deve ser utilizado em situações informais específicas.

09. Considere a frase:

“[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, as expectativas sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

Com a substituição da palavra “expectativas” por “expectativa”, qual das opções a seguir teve a concordância (verbal e nominal) ajustada coerentemente?

- A) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrentes da escolha da profissão certa.”
- B) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- C) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria a mesma, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- D) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

10. Considere o texto a seguir.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

Marque a opção na qual todas as palavras estão grafadas em consonância com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016, e que a ortografia se justifica pela mesma regra das palavras apresentadas no segundo quadrinho da tirinha.

- A) Chapéus – papéis – heróis – Piauí.
- B) Androide – alcateia – estreia – joia.
- C) Feiura – bocaiuva – saúde – saída.
- D) Enjoo – veem – perdoos – assembleia.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA PROFESSOR - HISTÓRIA, PROFESSOR DE HISTÓRIA, PROFESSOR ENS. FUND. II - HISTÓRIA

11. Primeira etapa da evolução humana. Antecedendo a Idade Antiga, é marcada, no seu início, pelo surgimento dos primeiros homínídeos. Esta etapa estende-se até o aparecimento dos primeiros registros escritos, por volta de 4000 a.C.

O período descrito no texto é conhecido como pré-história. Essa denominação se deve ao fato de que:

- A) A produção de excedentes, fundamental para as trocas comerciais ficava prejudicada pela ausência do registro escrito.
- B) A sedentarização contribuiu para o atraso do desenvolvimento da linguagem do homem.
- C) O homem ainda não havia criado a escrita.
- D) O reconhecimento da arte rupestre está esteticamente ligado ao conceito de homem pré-histórico.

12. A civilização da Antiguidade clássica representou a supremacia anômala da cidade sobre o campo numa economia esmagadoramente rural: uma antítese do mundo feudal primitivo que lhe sucedeu.

(Perry Anderson. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo, p. 23)

Tendo como referência a citação em Perry Anderson, é certo afirmar que a (s) condição(ções) que definiu(ram) a supremacia da cidade na Antiguidade Clássica era(m):

- A) As invasões que atingiram o espaço rural, estando o espaço urbano sob a proteção das autoridades.
 - B) A economia urbana voltada para a produção manufatureira gerou uma elite política fortemente ligada aos centros econômicos.
 - C) A diminuição populacional no campo, pois a produção agrícola e a produção manufatureira ocorriam nas cidades.
 - D) A existência do trabalho escravo no campo, que liberava os proprietários de terra de suas raízes rurais e abria espaço para uma cidadania essencialmente urbana.
13. John Locke teoricamente demoliu o caráter intocável do Estado, explicando-o como produto de um “contrato social” entre homens para o progresso e para o desenvolvimento. “Mas, se o estado natural não é o inferno de Hobbes, se nele reinam tanta gentileza e benevolência, mal compreendemos por que os homens, gozando de tantas vantagens, dele se despojaram voluntariamente. Sim, diz-nos em substância Locke, respondendo à objeção, os homens estavam bem, no estado de natureza; entretanto, achavam-se expostos a certos inconvenientes que, acima de tudo, ameaçavam agravar-se. E, se preferiram o estado da sociedade, foi para ficarem melhor.” CHEVALIER, Jean-Jacques. As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a Nossos Dias, p.109.

Dadas as informações constantes no texto acima descrito, é correto afirmar que:

- A) Para John Locke, os homens possuem a vida, a liberdade e a propriedade como direitos naturais. Para preservar esses direitos, deixaram o “estado de natureza” e estabeleceram um contrato entre si, criando o governo e a sociedade civil.
- B) O pensamento Iluminista influenciou politicamente as Revoltas Camponesas na Idade Média.
- C) Locke, em sua principal obra O Segundo Tratado do Governo Civil, afirma que “o espírito humano é uma tábua rasa”. Desta feita, cabe ao governante a aplicação do direito divino sobre o estado da natureza.
- D) Para John Locke, as vantagens para o homem exercer seus direitos civis estavam na observação das limitações do estado da natureza para demolir as raízes do Estado Absolutista.

14. Sobre a economia feudal, é correto afirmar que:

- A) A não utilização de mão de obra escrava prejudicou profundamente a economia agrária, consolidando as atividades comerciais nesse período.
- B) A base era a agricultura, ocorrendo relações comerciais através do sistema de trocas.
- C) A economia feudal era agrária, mas já utilizava técnicas que impulsionavam uma alta produtividade cujos excedentes eram utilizados em atividades comerciais.
- D) As trocas de mercadorias (escambo) como também o artesanato representavam a parcela mais importante da economia feudal

15. Entre as várias transformações que ocorreram na Europa a partir do século XII, algumas concorreram para a crise do sistema feudal. Entre elas:

- A) As Cruzadas fortaleceram o sistema de trocas de mercadorias.
- B) O renascimento comercial, impulsionado fundamentalmente pelas Cruzadas.
- C) O fracasso da burguesia, classe social que dominava o comércio.
- D) O irrisório aumento da circulação de moedas desarticulou o comércio, principal característica do feudalismo.

16. Seu nome, como tudo depende não de poucos, mas da maioria, é democracia. Nela, enquanto no tocante às leis todos são iguais para a solução de suas divergências privadas, quando se trata de escolher (...), não é fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos (...) TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: Ed. Da UNB, 2001, p. 110.

O texto referido acima é de um autor da Antiguidade Clássica e discorre acerca da civilização da Antiguidade no eixo do Mediterrâneo.

Ele se refere a qual civilização antiga?

- A) Egípcia, do Antigo Império.
- B) Romana.
- C) Egípcia, do Baixo Império.
- D) Grega.

17. Leia o fragmento do texto a seguir e responda a questão proposta.

Toda sociedade grande e complexa tem, na verdade, as duas qualidades: é muito firme e muito elástica. Em seu interior, constantemente se abre um espaço para as decisões individuais. Apresentam-se oportunidades que podem ser aproveitadas ou perdidas. Aparecem encruzilhadas em que as pessoas têm de fazer escolhas, e de suas escolhas, conforme sua posição social, pode depender seu destino pessoal imediato, ou o de uma família inteira, ou ainda, em certas situações, de nações inteiras ou de grupos dentro delas. Pode depender de suas escolhas que a resolução completa das tensões existentes ocorra na geração atual ou somente na seguinte.

Delas pode depender a determinação de qual das pessoas ou grupos em confronto, dentro de um sistema particular de tensões, se tornará o executor das transformações para as quais as tensões estão impelindo, e de que lado e em que lugar se localizarão os centros das novas formas de integração rumo às quais se deslocam as mais antigas, em virtude, sempre, de suas tensões. Mas as oportunidades entre as quais a pessoa assim se vê forçada a optar, não são, em si mesmas criadas por essa pessoa. São prescritas e limitadas pela estrutura específica de sua sociedade e pela natureza das funções que as pessoas exercem dentro dela. E, seja qual for a oportunidade que ela aproveite, seu ato se entremeará com os de outras pessoas; desencadeará outras seqüências de ações, cuja direção e resultado provisório não dependerão desse indivíduo, mas da distribuição do poder e da estrutura das tensões em toda essa rede humana móvel. Elias, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, p. 48.

A qual conceito sociológico o texto citado acima faz referência?

- A) Conceito de *habitus*, que se apresenta simultaneamente como individual e social, referindo-se tanto a um grupo quanto a uma classe e, também, ao indivíduo.
- B) Conceito de *classe social*, que permite análises acerca das relações estabelecidas em uma determinada classe ou entre as várias classes componentes da sociedade.
- C) Conceito de *configuração*, que se propõe a superar a dicotomia entre indivíduo e sociedade, realçando a relação de interdependência existente entre as pessoas.
- D) Conceito de *consciência coletiva*, que estabelece a prevalência da sociedade em relação ao indivíduo, a partir de regras, leis, normas e costumes garantidores de sua perpetuação.

18. Observe a imagem e a mensagem



Disponível em: www.filosofia.com.br. Acesso em: 08 set. 2018.

Do ponto de vista da linguagem visual e da estrutura vocabular, percebe-se que a reflexão faz referência a uma problemática contemporânea ao:

- A) Ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devido ao grande fluxo de veículos.
- B) Analisar o quanto a política de acesso à compra de veículos viabilizou a locomoção nos centros urbanos.
- C) Externar de forma clara que a dificuldade de locomoção no trânsito é um problema antigo.
- D) Indicar a ampliação de vias nas estradas como uma atitude política institucional urgente.

19. Leia atentamente o texto a seguir:

“As barreiras institucionais sobreviventes ao livre movimento dos fatores de produção, à livre iniciativa ou a qualquer coisa que concebermente pudesse vir a tolher sua operacionalidade lucrativa caíram diante de uma ofensiva mundial. O que torna esta suspensão geral de barreiras tão extraordinárias é que ela não estava limitada aos Estados onde o liberalismo político era triunfante ou mesmo influente. Se tinha sido mais drástica nas monarquias absolutas restauradas e principados da Europa que na Inglaterra, França ou Países Baixos, era porque ali muito mais havia a ser levado de roldão.” HOBBSAWM, E. A era do capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1088.

É correto afirmar que o texto trata:

- A) Do início do século XII, quando a classe média, integrante da camada burguesa, foi identificada com os ideais do nacional-socialismo.
- B) Da segunda metade do século XV, período de forte crise econômica no leste europeu, o que afetou a estrutura feudal da produção.
- C) De meados do século XIX, período de forte depressão econômica e de políticas protecionistas em boa parte da Europa.
- D) Da segunda metade do século XIX, momento histórico marcado pelo crescimento da economia capitalista na Europa e nos Estados Unidos, além do destaque às medidas liberais, o que favoreceu o livre comércio.

20. observe e analise a charge.



(Disponível em: <http://blogdolute.blogspot.com.br>)

A estrutura agrária brasileira aliada a uma cultura de desmatamento está muito bem referenciada nessa charge que faz alusão:

- A) À utilização de equipamentos para o desmatamento.
- B) Ao avanço da fronteira agrícola e à ação de jagunços.
- C) À luta pela prática do destocamento do solo.
- D) Ao enfrentamento ao agronegócio.

21. Leia a seguinte afirmação

A leitura acadêmica em filosofia nos aponta o quanto os gregos faziam a distinção entre a atividade braçal de quem cultivava a terra, atividade manual do artesão e a atividade do cidadão que discute e procura soluções para os problemas da cidade. De acordo com a filósofa alemã Hanna Arendt (1906-1975), os gregos utilizavam os termos *labor*, *poiesis* e *práxis* para expressar suas três concepções para ideia de trabalho.

Neste sentido e segundo essa concepção, assinale a alternativa que aponte o conceito designado para cada termo, respectivamente:

- A) O *labor*: esforço físico, voltado para sobrevivência do corpo, sendo, portanto, uma atividade passiva e submissa ao ritmo da natureza.

A *poiesis*: corresponde ao fazer, ao ato de fabricar, de criar algum produto mediante o uso de um instrumento ou mesmo das próprias mãos. O produto desse trabalho muitas vezes subsiste à vida de quem o fabrica, tem um tempo de permanência maior que o seu produtor.

A *práxis*: é a atividade de quem tem a palavra como principal instrumento, isto é, utiliza o discurso como um meio para encontrar soluções voltadas para o bem-estar dos cidadãos. É o espaço da política, da vida pública.

- B) O *labor*: esforço físico, voltado para sobrevivência da alma, sendo, portanto, uma atividade submissa ao ritmo da natureza.

A *poiesis*: é a atividade de quem tem a palavra como principal instrumento, isto é, utiliza o discurso como um meio para encontrar soluções voltadas para o bem-estar dos cidadãos. É o espaço da política, da vida pública.

A *práxis*: corresponde ao fazer, ao ato de fabricar, de criar algum produto mediante o uso de um instrumento ou mesmo das próprias mãos. O produto desse trabalho muitas vezes subsiste à vida de quem o fabrica, tem um tempo de permanência maior que o seu produtor.

- C) O *labor*: é a atividade de quem tem a palavra como principal instrumento, isto é, utiliza o discurso como um meio para encontrar soluções voltadas para o bem-estar dos cidadãos. É o espaço da política, da vida pública.

A *poiesis*: esforço físico, voltado para sobrevivência do corpo, sendo, portanto, uma atividade passiva e submissa ao ritmo da natureza.

A *práxis*: é a atividade de quem dispensa o uso da palavra, sendo a prática o principal instrumento de fundamentação do seu discurso, como um meio para encontrar soluções voltadas para o bem-estar dos cidadãos.

- D) O *labor*: corresponde ao fazer, ao ato de fabricar, de criar algum produto mediante o uso de um instrumento ou mesmo das próprias mãos. O produto desse trabalho muitas vezes subsiste à vida de quem o fabrica, tem um tempo de permanência maior que o seu produtor.

A *poiesis*: é o esforço físico voltado para sobrevivência do corpo, sendo, portanto, uma atividade passiva e submissa ao ritmo da natureza.

A *práxis*: é a atividade de quem tem a palavra como principal instrumento, mas faz uso da prática como um meio para encontrar soluções voltadas para o bem-estar dos cidadãos. É o espaço da política, da vida pública.

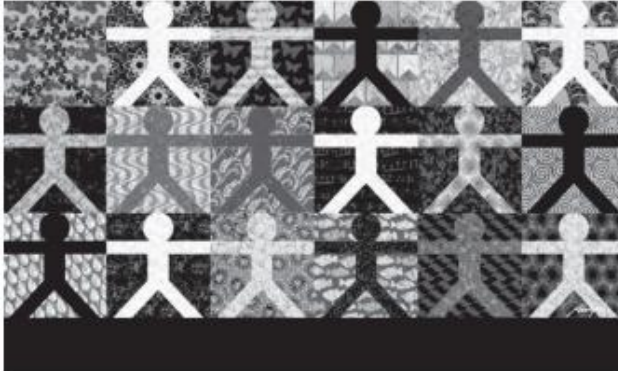
22. Analise as ideias apresentadas nos gêneros textuais a seguir:

“Não quero que a minha casa seja cercada de muros por todos os lados, nem que minhas janelas sejam tapadas. Quero que as culturas de todas as terras sejam sopradas para dentro de minha casa, o mais livremente possível. Mas recuso-me a ser desapossado da minha por qualquer outra.”

GANDHI, M. Relatório do desenvolvimento humano 2004. In: TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de A. Geografia geral. São Paulo: Moderna, 2005, p.137.

“Em sentido antropológico, não falamos em Cultura, no singular, mas em culturas, no plural, pois a lei, os valores, as crenças, as práticas, as instituições variam de formação social para formação social. Além disso, uma mesma sociedade, por ser temporal e histórica, passa por transformações culturais amplas.”

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995 (fragmento).



ALVES, E. Brasília: Ministério da Cultura; Secretaria da Identidade Cultural (SID), 2009.
Disponível em: <http://www.minc.gov.br>. Acesso em: 01 maio 2010.

Considerando as ideias pressupostas, os três textos:

- A) Aludem à globalização, cujo desenvolvimento pode ser representado pela popularização do acesso à internet e uso de dispositivos eletrônicos que permitem comunicação instantânea.
- B) Defendem o isolamento como ferramenta de proteção aos valores culturais.
- C) Indicam o reconhecimento à diversidade cultural, ao promoverem a aceitação do outro, bem como as necessidades de afirmação e de identidade.
- D) Criticam a intolerância em relação a outras culturas, a partir de reflexões sobre as consequências do etnocentrismo ocidental sobre culturas diversas.

23. Entre os princípios norteadores para o ensino de história, descreve-se entre eles o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

Marque a alternativa que corresponde ao princípio norteador ao qual se refere o texto acima:

- A) Ético.
- B) Estético.
- C) Político.
- D) Público.

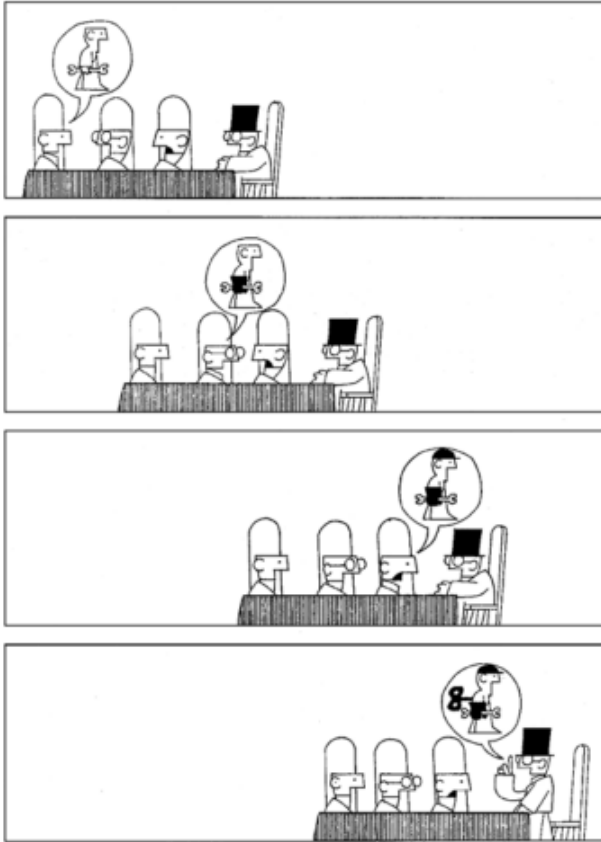
24. Analise as afirmativas abaixo relativas à docência no ensino, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem.

I	O instrumento de avaliação é um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino-aprendizagem e exerce forte influência direta sobre o rendimento educativo aos envolvidos. Em uma avaliação, o discente, deve ser submetido ao raciocínio lógico, a procurar novos recursos no intuito de alcançar uma meta e adquirindo o conhecimento.
II	Um dos modelos de metodologias eficazes, utilizadas no processo ensino aprendizagem, é a metodologia ativa, a qual propicia uma interação mútua entre os professores, promovendo a inserção do docente no processo educacional, onde o mesmo deixa de ser um agente passivo (que apenas ouve) e passa a ser um membro ativo na construção do saber por meio de estímulos sobre o conhecimento e análise de problemas.
III	Os conteúdos a serem utilizados na escola é a linha de desdobramento pedagógico da prática do ensino. Entre eles estão os conteúdos conceituais os quais visam a desenvolver as competências do educando nas suas relações com símbolos, expressões, ideias, imagens, representações e nexos, com os quais ele aprende e ressignifica o real.

Estão corretas as afirmativas:

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) II e IV.
- D) I e III.

25. Observe a charge



(Caulos. Só dói quando eu respiro, 2012.)

A cada quadro da charge, um item vai sendo acrescentado à imagem do operário. Isso se refere:

- A) À alienação do trabalho, que fragmenta as etapas produtivas e controla os movimentos dos trabalhadores.
- B) À meta fordista, incorporando valor a cada nova versão.
- C) À padronização da linha de montagem, com o operário limitado ao espaço da fábrica.
- D) Ao aumento do planejamento fabril.

26. Observe a charge



Nelsonfalmeidamendes.blogspot.com
Consultado em 08 set 2018

O tema da Inclusão Social continua desafiador quando de sua implementação enquanto política pública, pois exige a combinação entre:

- A) Ampliação do mercado de trabalho e flexibilização das leis trabalhistas.
- B) Melhoria na infraestrutura escolar e a flexibilização dos processos seletivos.
- C) Universalização de direitos e reconhecimento das diferenças.
- D) Aumento na representatividade e modernização das leis.

27. A partir da segunda metade do século XVIII, alguns soberanos absolutistas ou seus ministros, baseados em princípios iluministas, particularmente os de Voltaire, empreenderam uma política de reformas, visando à modernização nacional, com o objetivo de racionalizar a administração, a taxaçoão de impostos e o incentivo a educação.

Essa política era denominada:

- A) Despotismo esclarecido.
- B) Liberalismo político.
- C) Grande método.
- D) Processo Bessemer.

28. “(...) o mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber, perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente.” (BRASIL, 1997, vol. 6, p. 61.)

Entendendo a história como conhecimento humano em um permanente processo de construção, é relevante para o professor de História:

- A) Considerar as certezas históricas como importantes, minimizando o apelo doutrinário.
 - B) Estimular a leitura e a afirmação de conceitos históricos perenes.
 - C) Proporcionar um clima de segurança histórica, em que os conceitos vulgares possam ser eliminados.
 - D) Considerar toda e qualquer nova possibilidade de trabalho, incentivando os alunos a construir e reconstruir conceitos, pesquisando e coletando informações em várias fontes.
29. Proeminência de historiadores acadêmicos franceses teve sua publicação iniciada em 1929 como corrente que incorporou à história, método das ciências sociais, fez duras críticas a essa finalidade do ensino de história, propondo o abandono de uma história guiada por fatores eminentemente políticos e a construção de uma história total, que abordasse, de modo articulado, aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais, religiosos, etc.

É correto afirmar que o texto acima está se referindo à:

- A) Escola de Historiografia.
 - B) Escola dos Anales.
 - C) História e Memória.
 - D) História Nova.
30. Celina Guimarães Vianna: Foi a primeira eleitora do Brasil, alistando-se aos 29 anos de idade. Com advento da Lei nº 660, de 25 de outubro de 1927, o Rio Grande do Norte foi o primeiro Estado que estabeleceu que não haveria distinção de sexo para o exercício do sufrágio. Assim, em 25 de novembro de 1927, na cidade de Mossoró, foi incluído o nome de Celina Guimarães Vianna na lista dos eleitores do Rio Grande do Norte. O fato repercutiu mundialmente, por se tratar não somente da primeira eleitora do Brasil, como da América Latina. <http://www.tse.jus.br/imagens/fotos/professora-celina-guimaraes-vianna-primeira-eleitora-do-brasil>

Com base no texto que fundamentou o referido assunto, é correto afirmar que:

- A) As mulheres do Rio Grande do Norte foram vanguardistas das conquistas políticas femininas do Brasil, obtendo igualdade de direitos e cidadania plena para todas as mulheres brasileiras.
- B) As relações oligárquicas da República Velha caracterizavam como insignificante a atuação do movimento sufragista potiguar no início do século XX.
- C) Apesar de ter sido a primeira a votar em toda a América Latina, Celina Guimarães Vieira não foi a primeira mulher a solicitar o direito a voto, já que havia registros de reivindicação ao direito de voto feminino na primeira década do século XX.
- D) A luta pela transformação das relações de gênero no Brasil sempre foi estimulada pelos setor político e pelo religioso, visto que ambos se destacam na defesa da democracia.